

PRIMEIRA LINHA OS MILHÕES DAS TRANSFERÊNCIAS

Premier League e Mundial foram motores do mercado

Num ano em que a janela de transferências de inverno surge, de forma inédita, logo após o Mundial, voltaram a ser os clubes ingleses a agitar o mercado. Os emblemas da Premier League foram responsáveis por metade dos 1.600 milhões de euros em transferências.

PEDRO CURVELO

pedrocurvelo@negocios.pt

VÍTOR RODRIGUES OLIVEIRA

vitoroliveira@negocios.pt

A janela de transferências de inverno na Europa era este ano aguardada com grande expectativa, sendo a primeira vez que ocorre logo após um Mundial.

E a verdade é que a competição disputada no Qatar ajudou a valorizar e dar visibilidade a alguns jogadores, sendo o caso mais emblemático o do médio argentino Enzo Fernández, do Benfica, que se tornou a compra mais cara de sempre por um clube inglês.

Mas outro fator pesou para que este mercado de inverno tenha movimentado 1.600 milhões de euros, mais 33,3% do que o da época anterior: o ano atípico na principal Liga britânica.

A Premier League, aliás, foi responsável por mais de metade do total das transferências em janeiro, com um gasto de 830 milhões de euros, cerca de 6,5 vezes o valor despendido pela segunda Liga mais gastadora, a francesa Ligue 1.

Nas restantes ligas apelidadas “big five” – a alemã Bundesliga, a italiana Serie A e a espanhola La Liga –, os investimentos em reforços foram bem mais modestos. Os clubes alemães gastaram 67,3 milhões de euros, os italianos 32,2 milhões e os espanhóis 31,9 milhões.

Por comparação, os clubes da Liga portuguesa gastaram 23,8 milhões, quase tanto como os emblemas do país vizinho ou de Itália. E isto num mercado em que, por exemplo, o FC Porto não esteve ativo.

Sobre o que tornou este mer-



A Premier League foi responsável por mais de metade do total das transferências. O Chelsea foi o campeão.

cado diferente dos anos anteriores, os especialistas ouvidos pelo Negócios apontam o Mundial do Qatar e o forte investimento dos clubes ingleses como os motores para o impulso nos valores movimentados.

Ao Negócios, Miguel Farinha, “partner” da EY e responsável pelo relatório anual sobre o futebol, sublinha que “é incontornável o efeito que o Mundial teve na valorização de alguns jogadores”.

Mas indica “a pujança dos clubes ingleses” como o aspeto que mais “inflacionou” as transfe-

“

Mais do que o Mundial, este mercado espelha a evolução normal do futebol que atrai cada vez mais investidores.

DIOGO LUÍS

Consultor financeiro na Golden Wealth Management

rências em janeiro.

Já Diogo Luís, consultor financeiro na Golden Wealth Management, põe o foco na chegada de novos investidores ao futebol inglês, embora não deixe de referir o efeito do Mundial que valeu o título à Argentina.

“Mais do que o Mundial, este mercado espelha a evolução normal do futebol, que atrai cada vez mais novos investidores. Investidores que antes não olhavam para o futebol porque era apenas um desporto e agora apostam porque se tornou um espetáculo”, diz.

“E aqui há uma distância cada vez maior entre a Premier League e as outras Ligas. O fosso tem vindo a alargar-se e é para Inglaterra que rumam os maiores talentos, de forma geral”, reforça.

Pedro Brinca, professor da Nova SBE, partilha da opinião de que este é um ano atípico, falando mesmo em “duas meias épocas”, devido à paragem de um mês devido ao Mundial. Já sobre a preponderância inglesa, o docente considera que esta é uma tendência que se tem vindo a acentuar. “Nós falamos das ‘big five’ mas, na

Chelsea gastou mais do que quatro das cinco maiores Ligas europeias

Clubes movimentaram mais 28% do que em janeiro do ano passado

Só o investimento feito na compra de Enzo Fernández ao Benfica supera tudo o que gastaram os clubes da Bundesliga e da Serie A.

Peter Cziborra/Reuters

O sismo de mais de 1.600 milhões de euros que agitou o mercado de transferências em janeiro teve epicentro em Stamford Bridge.

A viver uma época para esquecer em termos desportivos, o Chelsea abriu os cordões à bolsa como não há memória.

O clube londrino investiu 329,5 milhões de euros nesta janela de transferências. Este valor representa praticamente 40% do total gasto pelos clubes da Premier League.

Mais. O investimento do clube que pertencia a Roman Abramovich e passou para as mãos de um consórcio de investidores liderado pelo milionário norte-americano Todd Boehly, é superior à soma dos gastos de todos os clubes das Ligas de França, Alemanha, Espanha e Itália neste mercado de inverno.

E os 121 milhões de euros pagos para levar o argentino Enzo Fernández da Luz para Stamford Bridge são mais do que todos os clubes da Bundesliga e Serie A gastaram em janeiro em reforço.

“O Chelsea este ano já investiu 610 milhões de euros em con-

trações. E essas contratações fazem mexer tudo”, diz ao Negócios Diogo Luís, consultor financeiro na Golden Wealth Management.

E porquê este investimento astronómico?

Mas o que leva o clube londrino a gastar “rios de dinheiro”? “Pois. Quem pode, pode”, diz Pedro Brinca, professor da Nova SBE. O economista considera que há um aspeto que também pode explicar este ímpeto despesista do Chelsea: a mudança nas regras da UEFA sobre a duração dos contratos.

E traça um paralelo com a altura em que em Portugal foram alteradas as regras de fiscalidade sobre os SUV. “Houve uma altura em que os SUV pagavam um IUC igual aos tratores e o Estado anunciou seis meses antes que os SUV iam passar a pagar imposto como os restantes automóveis. Nesses seis meses houve uma corrida aos SUV. Aqui o efeito pode ser o mesmo”.

Também Miguel Farinha, “partner” da EY, admite que o clube possa estar a antecipar os investimentos para fugir às novas regras. ■ **PC**

Apesar de o número de transferências ter sido similar ao do período homólogo, os clubes movimentaram este ano muito mais dinheiro.

À boleia do gigante investimento do Chelsea e dos restantes clubes britânicos, esta janela de transferências acabou por fazer movimentar muito mais dinheiro do que no período homólogo. De 1 a 31 de janeiro deste ano, os clubes gastaram 1.633 milhões de euros, de acordo com os registos do Transfermarkt, mais 28,43% do que em janeiro de 2022 (quando foram movimentados 1.271 milhões).

Isto numa janela em que o número de transferências pouco mudou – menos 38, para um total de 8.732, ou seja, uma redução de 0,43%, segundo o site especializado em transferências.

No top 10 das mudanças de emblema mais caras, o clube londrino conseguiu colocar cinco jogadores – além de Enzo Fernández, que custou 121 milhões de euros, e do jovem criativo ucraniano Mudryk (2.º mais caro), há ainda Badiashile (5.º), defesa-central francês que se transferiu do Mónaco por 33 milhões de euros; Madueke (6.º), o extremo britânico que brilhou ao serviço do PSV, por 35 milhões; e Malo Gusto, lateral-direito lusó-fran-

cês, que joga pelo Lyon (e que lá continuará até ao final da época por empréstimo).

Entre as outras transferências mais caras, quatro também tiveram como destino Inglaterra. Num dos casos, do extremo Anthony Gordon (3.º mais caro), é uma transferência interna – do Everton para o Newcastle –, mas as restantes mantêm o padrão de importação de talento: dos Países Baixos (Cody Gakpo, do PSV para o Liverpool, por 42 milhões de euros), da Alemanha (Georginio Rutter, do Hoffenheim para o Leeds) e de França (Sulemana, do Rennes para o Southampton).

Neste “ranking”, o único jogador que não acabou em solo britânico (apesar de ter sido noticiado o interesse de Southampton e Brighton) foi Vítinha, do Sporting de Braga (7.º mais caro), que assinou pelo Marselha.

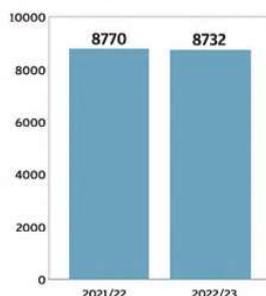
Elemento comum a todos estes jogadores é a baixa idade: neste top 10 o jogador mais velho tem apenas 23 anos (Cody Gakpo) e mesmo alargando ao top 20 só quatro jogadores têm mais do que essa idade. ■

VÍTOR RODRIGUES OLIVEIRA

NÚMERO DE TROCAS DESCEU, MAS POUCO

Número de transferências

A quantidade de jogadores que mudaram de clube nesta janela de transferências caiu ligeiramente (0,4%) face a 2021, atingindo 8.732 operações.

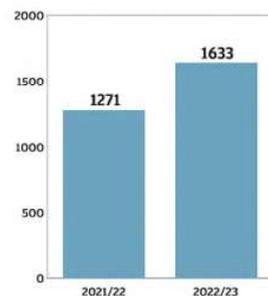


Fonte: Transfermarkt

GOLEADA DE EUROS A MEIO DA ÉPOCA

Valor gasto pelos clubes, milhões de euros

Nesta janela de transferências, os clubes de futebol – sobretudo os ingleses – gastaram 1.633 milhões de euros. Há um ano ficaram-se por 1.271 milhões.



Fonte: Transfermarkt

verdade, temos uma ‘big one’ e depois, um ‘top 2 e 3’ com Alemanha e Espanha e, mais abaixo, França e Itália”. E o fosso entre os emblemas britânicos e os clubes das outras Ligas é visto como negativo por Miguel Farinha.

“Acho que é uma das principais preocupações para o futebol europeu nos próximos anos. E daí a pressão que é feita pelos principais clubes espanhóis para uma Superliga Europeia. Neste momento existe uma superliga europeia, é a Premier League”, assinala o “partner” da EY. ■

“

Na verdade, temos uma ‘big one’, um ‘top 2 e 3’ com Alemanha e Espanha e, abaixo, França e Itália.

PEDRO BRINCA
Professor da Nova School of Business and Economics

“

O Chelsea este ano investiu 610 milhões em contratações. E essas contratações fazem mexer tudo.

DIOGO LUÍS
Consultor financeiro na Golden Wealth Management

PRIMEIRA LINHA **OS MILHÕES DAS TRANSFERÊNCIAS**

Águias ficam com 76% do bolo das vendas

A transferência do recém-coroadado campeão mundial Enzo Fernández fez disparar as receitas dos clubes portugueses no mercado de inverno. Este janeiro marca também a maior venda de sempre do Sporting de Braga. O FC Porto apostou na estabilidade.

PEDRO CURVELO

pedrocurvelo@negocios.pt

VÍTOR RODRIGUES OLIVEIRA

vitoroliveira@negocios.pt

Foi preciso esperar pelo último dia do mercado de inverno para se concretizar o maior negócio mundial: a saída de Enzo Fernández do Benfica para o Chelsea.

Os 121 milhões de euros pagos pelo emblema londrino fizeram com que as receitas das vendas dos passes dos jogadores por clubes da I Liga ascendessem a 166,9 milhões de euros. O Benfica, atual líder da tabela, é responsável por cerca de 76% do total das receitas.

Miguel Farinha, "partner" da EY e responsável pelo relatório anual da consultora sobre o futebol, classifica a transferência de "absolutamente fantástica, por valores que ninguém esperaria no início da época".

E, assinala, "esta injeção de 'cash-flow' muito significativa", num contexto de aumento de ta-

xas de juro, permite ao Benfica "não estar preocupado nos próximos tempos". E, admite, os encarnados poderão mesmo utilizar parte do encaixe para pagar a emissão obrigacionista que finda este ano e "não ter de fazer um refinanciamento numa altura de taxas de juro mais altas".

As águias foram também quem mais gastou no mercado de inverno: 16 milhões de euros, o que é mais de metade dos 28,3 milhões investidos pelos clubes da I Liga.

Os tradicionais rivais do Benfica foram mais comidos e, no caso do FC Porto não houve mesmo qualquer despesa nem receita. O Sporting encaixou, para já, cinco milhões de euros pelo empréstimo de Pedro Porro ao Tottenham, e irá receber mais 40 milhões com a transferência definitiva, a partir de julho.

Os leões investiram 8,5 milhões, com 7,5 milhões de euros pela contratação do central Ousmane Diomande e um milhão no espanhol Bellerín.

Diogo Luís, consultor financeiro na Golden Wealth Management, classifica a transferência de Porro como "uma belíssima venda", embora a maior fatia só seja registada no próximo exercício.

Já sobre os "dragões", o também antigo jogador do Benfica diz que "é um dos vencedores" porque "apostou na estabilidade".

Miguel Farinha tem uma leitura diferente. "O Porto neste momento não tem nenhum jogador com um valor de mercado próximo dos números do negócio do Pedro Porro. E isso acaba por condicionar a ida ao mercado."

Este mercado de inverno difere bastante do da época passada. Então, o Benfica não vendeu nenhum jogador, nem gastou dinheiro em contratações, enquan-

Tony Dias/Movephoto



Enzo Fernández foi a maior transferência mundial no mercado de inverno.

O Benfica liderou quer nas vendas quer nos gastos em reforços em janeiro.



Se calhar, se o Vitorinha [do Sp. Braga] estivesse no Benfica, era vendido por 70 ou 80 milhões de euros.

DIOGO LUÍS
Consultor financeiro na Golden Wealth Management

to o Futebol Clube do Porto viu sair Luis Díaz para o Liverpool por 47 milhões de euros e Jesus Corona para o Sevilla por três milhões. Em contrapartida, os dragões contrataram Galeno ao Braga por 9,2 milhões de euros.

Há um ano, o Sporting não realizou nenhuma venda e contratou Marcus Edwards ao Vitória de Guimarães por 7,5 milhões.

Braga já vende como um “grande”?

Uma das surpresas do mercado de inverno foi o Sporting de Braga. O clube minhoto transferiu Vitorinha para o Marselha por 32 milhões de euros, um recorde para os “guerreiros do Minho”.

Isto mostra que “o clube está a trabalhar bem, não só na formação, mas que procura talentos não só fora mas, sobretudo, no mercado interno”, sublinha Diogo Luís.

“É um clube que se quer aproximar cada vez mais dos



[O Benfica] pode não ter de fazer um refinanciamento numa altura de taxas de juro mais altas.

MIGUEL FARINHA
“Partner” da EY e responsável pelo relatório anual sobre futebol

três grandes. Se este ano conseguir entrar na Liga dos Campeões, dará mais um passo. Mas já nos começa a habituar a negócios com valores elevados. E porquê? Por causa da presença nas competições europeias”, reforça o consultor.

Contudo, sobre Vitorinha, Diogo Luís considera que “um jogador com 22 anos que marca os golos que ele marca e as exibições que faz, 32 milhões é um valor normal para vários clubes europeus”. E, arrisca, “se calhar, se o Vitorinha estivesse no Benfica era vendido por 70 ou 80 milhões de euros”.

Miguel Farinha também destaca a ascensão dos bracarense, sublinhando “a forma como está a entrar no mercado de transferências dos grandes e a vender diretamente para fora por valores que há poucos anos apenas os grandes conseguiam”.

Já Pedro Brinca, professor da Nova SBE, elogia a gestão financeira e desportiva do Braga mas diz que “ainda tem algum caminho a percorrer” até poder assumir-se como candidato ao título de campeão nacional. “Até porque não tem abrangência nacional, é um clube evidentemente de uma cidade.”

Mas, acrescenta, “o Braga tem crescido, tem tido uma gestão, do ponto de vista desportivo e financeiro, que parece ser boa e inteligente”. No entanto, lembra, “não foi assim há tantos anos [2010/2011] que o Braga ficou em segundo lugar e foi à Champions. E depois nunca mais. É um hiato muito longo”.

Os bracarense foram neste mercado ainda buscar dois reforços de renome: Pizzi, que aos 33 anos chega a custo zero, e Bruma, que foi emprestado pelo Fenerbahçe. ■

PROTAGONISTAS

Nem só de Enzo se fez o mercado de janeiro

Além da “astronómica” venda de Enzo Fernández para o Chelsea, o mercado de inverno fica marcado pela saída de Pedro Porro ou de Vitorinha.



ENZO FERNÁNDEZ

Transferido do Benfica para o Chelsea

Após apenas meia época na Luz, o argentino rumo ao Chelsea e torna-se a compra mais cara da Premier League.



PEDRO PORRO

Emprestado pelo Sporting ao Tottenham

Os leões garantem desde já a venda definitiva do jogador espanhol por mais 40 milhões de euros.



VITINHA

Transferido do Sporting de Braga para o Marselha

O jovem avançado segue para a Liga francesa a troco de 32 milhões de euros, um novo recorde para o Braga.



ANDREAS SCHJELDERUP

Contratado pelo Benfica aos noruegueses do Nordsjaelland

O Benfica avançou para a contratação do jovem extremo-esquerdo de 18 anos. As águias pagaram 9 milhões.



OUSMANE DIOMANDE

O central, que estava emprestado ao Mafra, rumou ao Sporting

O Sporting reforçou a defesa com o marfinense que alinhava no Mafra por empréstimo do FC Midtjylland.

Nunca choveu tanto dinheiro em Portugal como neste inverno

A venda de Enzo faz toda a diferença para o recorde desta janela de janeiro. Os 166,9 milhões de euros em vendas são inauditos, bem como o balanço entre compras e vendas.

Em janeiro de 2020, não imaginando o que faria a pandemia poucos meses depois, os clubes portugueses enchiam os cofres com um total de 89,9 milhões de euros (o saldo entre saídas e entradas nessa janela de mercado). Bruno Fernandes (do Sporting para o Manchester United), Vitorinha (do Porto para o PSG) e Raúl de Tomás (do Benfica para o Espanhol) ficavam sem vínculo a clubes portugueses e, somando às restantes transferências, renderam 116,4 milhões de euros. Era, até aqui, o recorde numa janela de inverno.

Agora, os 166,9 milhões de euros em vendas do último mês representam um acréscimo de 43,4% face a esse valor.

Já contabilizando a diferença entre saídas e entradas, o saldo de 138,1 milhões de euros registado pelo Transfermarkt pulveriza o anterior máximo de 2019/20 em 53,6%.

Com exceção de duas épocas (incluindo 2020/21, em plena pandemia), os saldos com transferências nesta janela de mercado têm sido muito maiores do

que o panorama a que a Liga portuguesa estava habituada, acompanhando também a valorização crescente do mercado de transferências global.

Até 2016/17, o balanço entre entradas e saídas nunca tinha chegado aos 50 milhões (com aproximações apenas nessa época, de 43,8 milhões de euros, e em 2014/15, de 47,1 milhões). E até 2012/13 o máximo atingido não tocava sequer nos 25 milhões.

Depois disso, apesar dos valores negativos de 2017/18 (-15,4 milhões) e de 2020/21 (-2,7 milhões), as restantes épocas têm sido bastante superiores. Destaque para 2019/20 (em que Bruno Fernandes rendeu 63 milhões), para a época passada (em que o Porto vendeu Luis Díaz a troco de 47 milhões, contribuindo para um saldo da Liga de 73 milhões) e para esta época.

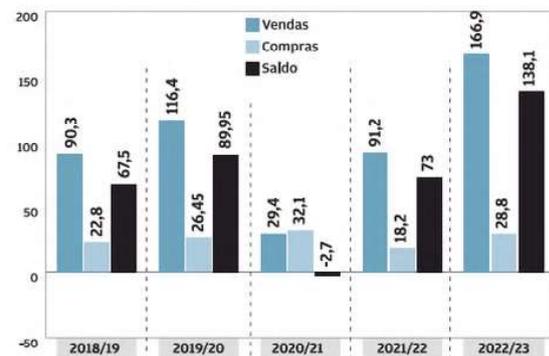
Ao contrário dos anos anteriores, em que vai sendo feita uma atualização dos valores, nesta época os dados do Transfermarkt ainda não têm conta eventuais bónus das transferências. ■

VÍTOR RODRIGUES OLIVEIRA

JANELA RECORDISTA

Compras e vendas de jogadores de clubes portugueses em janeiro, em milhões de euros

Esta época foi, de longe, a que rendeu mais aos cofres de clubes portugueses nos últimos cinco anos: entre entradas e saídas, o saldo foi de 138,1 milhões. Neste período, só em 2020/21 houve saldo negativo.



Fonte: Transfermarkt

Os 32 milhões de euros pagos pelo Marselha por Vitorinha são um recorde para o Braga.